

OS DISCURSOS DA AGENDA PÓS-MODERNA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Renata Rosa Weixter¹

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES

Gianni Marcela Ferreira Boechar²

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES/ CAPES

Pensar a educação nos dias atuais é algo muito complexo, temos que compreender o que é necessário para compor o currículo escolar. Não basta somente disponibilizar o espaço institucional e proporcionar acesso à cultura (formação estética). Considerando que a Alemanha, na época da 2ª Guerra Mundial, tinha uma população com praticamente zero% de analfabetos, e, mesmo assim, tal percentual não foi suficiente para impedir atos tão bárbaros contra a humanidade, o que nos faz pensar que uma formação estética danificada (semiformação) talvez seja a reprodução do que a indústria cultural hegemônica apresenta para que o sujeito tenha uma posição contrária ao que é posto como certo/ aceitável. A ciência moderna foi uma conquista da humanidade quanto às condições de emancipação do sujeito, no entanto, percebe-se que a prática escolar vigente não investe na sua efetivação, portanto, este artigo objetiva entender o porquê do significativo aumento dos investimentos no desenvolvimento do conhecimento científico no Brasil não refletir na qualidade do ensino e aprendizagem deste setor na educação básica brasileira, apontando como uma das hipóteses do retrocesso da produção científica na escola, o reflexo discursivo da perspectiva de uma proposta pedagógica fundamentada na agenda pós-moderna que vem alcançando em larga escala a educação de base do país. Utilizamos teóricos como ADORNO, DELLA FONTE, LOUREIRO, MORAES, ROSSI, e SANTOS nas reflexões sobre o nascimento, utilização e necessidade da ciência no processo de formação do pensamento crítico dos sujeitos envolvidos neste processo formativo. A reflexão sobre a problemática apontada se dará em três momentos: análise histórica do surgimento da ciência para o entendimento de sua definição e importância em nossos dias; análise dos números do investimento no setor da ciência, tecnologia e inovação no Brasil e na última década; análise do reducionismo do conhecimento científico na Educação básica. Concluiu-se que diante dos fatos apurados, e com perspectiva de amenizar tal problema, inferimos que se faz necessário formar professores que possam restituir o papel e a importância do conhecimento científico no espaço escolar e que também possam oferecer resistência a esta perspectiva.

Palavras-chave: Conhecimento científico; Educação brasileira; Formação de professores.

¹ Linha de pesquisa em Educação e Linguagens, turma 28, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo.

² Linha de pesquisa em Educação e Linguagens, turma 28, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo.